**O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Chaves, Jennifer Santos¹

Cananosque Neto, Henrique2

Gomes, Severiano Janeo da Silva3

Araújo, Nathalie Neves De4

Silva, Jessyka Nascimento da5

Oliveira, Francisca Tayhana de Queiroz6

**RESUMO:** O percurso traçado para o desenvolvimento de políticas que englobam a saúde mental infantojuvenil foram propostos de maneira tardia no Brasil, ocasionando a falta de uma rede de cuidados que abrangesse assistências clínicas e psicossociais para esse público, sendo necessário atualmente a compreensão dos fatores de superação e desafios encontrados na atenção psicossocial para assim desenvolver novas estratégias de cuidado na infância e adolescência. Dessa forma, esse estudo objetiva identificar qual o papel da equipe multidisciplinar na promoção da saúde mental infantojuvenil a partir de suas percepções e desafios encontrados na atuação profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: LILACS, ADOLEC e SciELO, conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da equipe multiprofissional na promoção de saúde mental de crianças e adolescentes?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Farmacêuticos”, “Psicologia”, “Enfermagem”, “Fonoaudiologia”, “Saúde Mental” e “Criança”, assim como seus correspondentes na língua inglesa: “*Pharmacists”, “Psychology”, “Nursing”, “Speech, Language and Hearing Sciences”, “Mental Health”* e *“Child”*, pesquisado em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”. Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2013 a 2023, sendo o objetivo alcançar o maior número de estudos sobre a temática. Identificou-se que construir a prática da saúde mental é uma tarefa desafiadora para equipe multidisciplinar em saúde, com perspectivas diferentes em cada área que integra essa equipe, evidenciando ter maior abrangência na farmácia, fonoaudiologia, enfermagem e psicologia. Destaca-se a adaptação necessária em cada área para abordar amplamente a saúde mental para esse público, sendo necessário ainda mais estudos e intervenções que abrangem essa temática, assim como, a inserção de outras áreas da saúde que protagonizem o cuidado integral à criança e do adolescente.

**Palavras-Chave:** Adolescente; Infância; Saúde Mental.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O percurso traçado para o desenvolvimento de políticas que englobam a saúde mental infantojuvenil foram propostos de maneira tardia no Brasil, ocasionando a falta de uma rede de cuidados que abrangesse assistências clínicas e psicossociais para esse público, sendo necessário atualmente a compreensão dos fatores de superação e desafios encontrados na atenção psicossocial, para assim desenvolver novas estratégias de cuidado na infância e adolescência (COUTO e DELGADO, 2015).

Dessa forma, crianças e adolescentes que requerem atenção em saúde mental devem ter ingresso em diversos níveis de complexidade que compõem a rede de atenção, requerendo a intersetorialidade da rede visando a garantia de cuidado integral e melhores estratégias para atender as problemáticas envolvidas no cuidado e tratamento de saúde, sendo a comunicação entre pessoas e setores diversos importantes para associação de saberes, distribuição de ações e produção de novas formas de construir políticas que integrem essa temática (NUNES *et al.,* 2019). Considerando o exposto, objetiva-se identificar qual o papel da equipe multidisciplinar na promoção da saúde mental infantojuvenil, tendo como base suas percepções e desafios encontrados na atuação profissional.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da equipe multiprofissional na promoção de saúde mental de crianças e adolescentes?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Farmacêuticos”, “Psicologia”, “Enfermagem”, “Fonoaudiologia”, “Saúde Mental” e “Criança”, assim como seus correspondentes na língua inglesa: “*Pharmacists”, “Psychology”, “Nursing”, “Speech, Language and Hearing Sciences”, “Mental Health”* e *“Child”*, pesquisado em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2013 a 2023, sendo o objetivo alcançar o maior número de estudos sobre a temática. Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados LILACS obteve-se 568 estudos, na ADOLEC obteve-se 92 e na SciELO obteve-se 89 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 348 artigos apresentaram-se fora do tema, 365 artigos apresentaram-se desatualizados, 31 artigos duplicados, resultando apenas 5 estudos que atendem o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na prática do profissional farmacêutico enquanto promotor de saúde mental, destaca-se sua atuação para além de processos medicamentosos, visto que, compreende-se que o medicamento é apenas um instrumento que, utilizado de maneira adequada, melhora aspectos funcionais e promove qualidade de vida, se ponderando de outros instrumentos como o pictograma e cores, dessa forma, evidencia-se que na execução prática de sua atividade é necessária uma integração de serviços intersetoriais que promovam saúde e a garantia dos direitos infantojuvenis (DAMASCENO, MENDES e AGUIAR, 2022).

A fonoaudiologia, enquanto agente promotor de saúde, passou por transformações amplas e complexas, saindo da ótica reduzida de diagnósticos e consultas pré-estabelecidas, identificando-se profissionalmente vinculada a área da saúde mental, dessa forma, as barreiras clínicas são quebradas com a inserção do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares que realizam acolhimentos, dinâmicas grupais e intervenções durante intervalos, tendo como segmentos uma compreensão extensa referente a produção social da relação saúde-doença-cuidado que abrangem os transtornos mentais (ARCE, 2014). A partir desse conhecimento, obtém-se um avanço no cuidado em saúde mental infantil, na qual abrange os preceitos advindos da reforma psiquiátrica brasileira, da mesma forma que defende e promove o cuidado integral à criança.

Os contributos da enfermagem nesse campo, evidenciam-se através de intervenções psicoeducativas propostas para promoção de bem-estar emocional, físico e geral de crianças e adolescentes, dando ênfase ao ensino e incentivo de comportamentos saudáveis dos filhos, pais e da inserção comunidade nessas atividades, dessa forma, constata-se como papel do enfermeiro a identificação desses problemas no ambiente em que esteja inserido, assim como na mobilização de ações que interrompam o desenvolvimento negativo da criança e que promovam um estilo de vida funcional (SILVA *et al.*, 2020). Considerando essa perspectiva, destaca-se a importância do desenvolvimento de intervenções inventivas que dialogam criticamente sobre o modelo de saúde vigente, fundamentadas no diagnóstico e aplicação baseada na realidade vivenciada pelo público alvo, utilizando-se da educação para o avanço de tecnologias cuidativas e qualidade promovido pelos profissionais de saúde (FRANZOI *et al.,* 2016).

O protagonismo da psicologia inserida no campo da saúde mental infantojuvenil demanda uma nova perspectiva das práticas psicológicas tradicionais, necessitando uma reavaliação no modo de atuação em que possa se proporcionar uma assistência humanizada, substituindo ações voltadas para cura e abrangendo uma visão coletiva, articuladas aos outros setores de saúde visando promover bem-estar psicossocial das crianças e adolescentes, incluindo nesse contexto a família e as redes sociais que englobam esse público (SOARES, ARAÚJO e CHAVES, 2018).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo evidenciou o papel da equipe multidisciplinar enquanto promotores de saúde mental ao público infantojuvenil, identificou-se que construir a prática da saúde mental é uma tarefa desafiadora para equipe multidisciplinar em saúde, com perspectivas diferentes em cada área que integra essa equipe, evidenciando ter maior abrangência na farmácia, fonoaudiologia, enfermagem e psicologia. Destaca-se a adaptação necessária em cada área para abordar amplamente a saúde mental para esse público, sendo necessário ainda mais estudos e intervenções que abrangem essa temática, assim como, a inserção de outras áreas da saúde que possam protagonizar o cuidado integral à criança e do adolescente.

**REFERÊNCIAS**

ARCE, V.A.R. Fonoaudiologia e saúde mental: reorientando o trabalho na perspectiva da atenção psicossocial. **Rev. Cefac**. v. 16, n.3, p. 1004-1012, 2014.

COUTO, M.C.V.; DELGADO, P.G.G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psi. Cli**. v. 27, n. 1, p. 17-40, 2015.

DAMASCENO, L.T.; MENDES, S.J; AGUIAR, P.M. Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. **Interface (Botucatu)**. v.26, e210780, p. 1-17, 2022.

FRANZOI, M.A.H. *et al.*Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto Contexto Emferm**. v. 25, n.1, p. 1-8, 2016.

NUNES, C.K. *et al.* Saúde mental em crianças e adolescentes: visão dos profissionais sobre desafios e possibilidades na construção de redes intersetoriais. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**. v. 40, e20180432, p. 1-9, 2019.

SILVA, E.M. *et al.* Promoção de saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm**. v. 33, eAPE20180254, p. 1-7, 2020.

SOARES, F.C.; ARAÚJO, R.S.; CHAVES, R.O.S. Políticas públicas de saúde mental para crianças e adolescentes: a atuação do psicólogo. **Sanare (Sobral)**. v. 17, n. 2, p. 74-81, 2018.